



A SUPERANÇA DA PEDAGOGIA TECNICISTA POR MEIO DA FORMAÇÃO HUMANA PRESENTE NA ESCOLA DO TRABALHO DE PISTRAK

David Lucas Oliveira da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: davidlucas6941@gmail.com

Orientadora: Viviane Brás dos Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: vivianebras.pedagogia@gmail.com

547

INTRODUÇÃO

No final da década de 1960, em meio à ditadura militar, o grande capital introduziu no cenário educacional do país concepções pedagógicas tecnicistas (SAVIANI, 2019). Desse modo, a pedagogia tecnicista galgava formar mão de obra passiva e com o conhecimento mínimo para desempenhar as demandas fabris. Com isso, as escolas técnicas tinham o intuito de forjar um exército de trabalho de reserva (MARX, 2004) para suprir as demandas produtivas.

Em antítese à pedagogia reprodutivista onde se categoriza o ensino tecnicista, encontram-se a teoria formulada pelos educadores/as da juventude soviética, dentre os quais destaca-se a prática pedagógica formulada por Pistrak (2011). Diante do exposto, quais são as divergências entre o ensino tecnicista e a formação humana inerente à escola do trabalho? Sendo assim, a justificativa acadêmica dessa pesquisa parte da necessidade da utilização de teorias pedagógicas que não reproduzam a relação de produção capitalista (SAVIANI, 1986). Consoante a isso, Freitas (2018) evidencia o empresariamento da educação brasileira, este que, tem o intuito de transformar a escola em uma fábrica de mão de obra alienada, como será proveniente de um ensino tecnicista que ignore a formação humana dos seus discentes.

Tendo em lume esse paradigma, foi criada na União Soviética a escola única do trabalho, que promovia a formação humana dos discentes através de uma práxis educacional voltada tanto para o ensino do trabalho intelectual quanto o manual sem apresentar hierarquia entre ambas (PISTRAK, 2011). Nessa esteira, o objetivo deste resumo é refletir sobre a superação do ensino tecnicista através da formação humana presente na escola do trabalho forjada por Pistrak.

Realização:



Apoio:





METODOLOGIA

A abordagem metodológica desta pesquisa é de natureza qualitativa (CHIZZOTTI, 2003). Sendo assim, o tipo de pesquisa utilizado para a construção deste resumo é de cunho bibliográfico, este que consiste na revisão sistemática de textos acadêmicos produzidos anteriormente (GIL, 2008). Em face do exposto, este trabalho desenvolve-se a partir da leitura, fichamento e análises críticas de texto de Pistrak (2011), Saviani e Duarte (2012), Marx (2004) e Lukács (2013). Com isso, utilizou-se como ferramenta de análise o Materialismo Histórico Dialético (MHD), que busca compreender a realidade para além do olhar alienado pelas relações de poder do sistema capitalista (MARX, 2004).

548

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na segunda metade do século XX foram fundadas inúmeras escolas técnicas no país. Apesar dessas instituições de ensino estarem voltadas para o trabalho, o seu objetivo era a manutenção do *status quo* vigente e, conseqüentemente, não propiciava aos discentes uma análise crítica da realidade concreta. Desse modo, Saviani (2019) aponta que o ensino tecnicista se caracteriza como um dos artifícios do sistema capitalista para formar uma classe trabalhadora que se mantenha subordinada a uma condição de alienação. É mister salientar que o ensino tecnicista está voltado para a oferta de conhecimentos mínimos aos discentes.

Em contrapartida, é salutar recorrer a juventude soviética que a partir do Materialismo Histórico Dialético (MHD) laboram uma nova prática pedagógica, pois os métodos educacionais tradicionais não comungavam com ideal de sociedade justa que galgavam. Entre os pioneiros russos destaca-se o educador de Moisey Mikhaylovich Pistrak (2011) que formulou a escola do trabalho. Outrossim, a escola de Pistrak (2011) tem o intuito de formar os sujeitos a partir de sua condição ontológica, que segundo Lukács (2013) é o trabalho. Para compreender a escola do trabalho, é necessário, *a priori*, desvelar a raiz teórica de Pistrak (2011), compreendendo assim seu conceito de atividade vital.

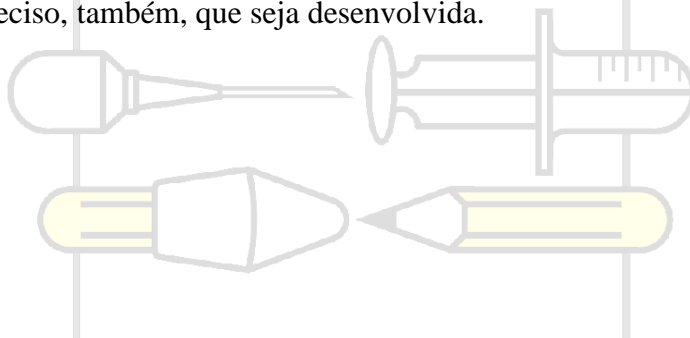


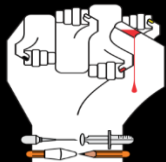
Nessa conjuntura, Marx (2004) aponta que o trabalho é a atividade vital dos homens e mulheres, pois sem ele não seria possível a perpetuação da espécie humana. Em face do exposto, faz-se necessário destacar que Marx e Engels (2005) são veemente contra a exploração do trabalho infantil por seus pais, entretanto o labor apresentado na escola do trabalho era de cunho social e tinha finalidade didática, além disso só eram instigadas as essas atividades os estudantes que haviam atingido certo nível de desenvolvimento etário (PISTRAK, 2011).

Diante disso, Marx (2004) aponta que o homem/mulher se transforma, isto é, se humaniza, ao passo que objetiva a natureza por meio do trabalho. A partir disso, encontra-se em uma relação intrínseca entre o trabalho e a formação humana, esta que só será possível através de uma educação emancipadora (SAVIANI; DUARTE, 2013). Portanto, a escola do trabalho, em antítese à educação tecnicista, tem em vista que a formação humana da classe subalterna é viável, caso seja desenvolvido nas novas gerações sua capacidade de construir uma nova sociedade.

Além disso, a *práxis* pedagógica desenvolvida na escola de Pistrak (2010) comunga com o paradigma educacional forjado por Freire (1983), que tinha o intuito de desenvolver uma educação voltada para o/a homem/mulher sujeito, isto é, autônomo, contrapondo-se, assim, a educação tecnicista que desenvolve o lexema educativo buscando moldar indivíduos objeto (FREIRE, 1983). Deste modo, a pedagogia freiriana tem como centro o oprimido/a pelo grande capital, formulando um conhecimento que tem como ponto de partida a autonomia dos discentes (FREIRE, 2013) que estabelecem uma relação dialógica com os fundamentos da escola do trabalho a partir da proposta de auto-organização dos discentes por meio do trabalho (PISTRAK, 2010).

Nessa perspectiva, a escola deve desenvolver nos discentes não só a capacidade de construir, mas também a capacidade de lutar diante das situações de opressão (PISTRAK, 2011). Ademais, a pertinência desse sistema educacional se faz necessário, pois para que a formação humana aconteça não basta apenas uma conscientização política, é preciso, também, que seja desenvolvida.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando, é mister reenfatizar que o ensino tecnicista, muita das vezes converge para a manutenção das relações de poder vigentes. Em suma, cabe-se destacar ainda que a formação humana presente na escola do trabalho se sobrepõe às práticas de ensino tecnicista, pois nunca perde de vista seu objetivo que é a emancipação dos seus discentes e a construção de uma nova sociedade onde os sujeitos tenham equidade de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola do Trabalho. Formação Humana. Educação Tecnicista.

REFERÊNCIA

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, Portugal, p. 221-236, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1 ed. Expressão Popular: São Paulo, 2018. p. 160.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. 1. ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Mario Duayer. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. 1. ed. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. 4ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 239.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 185 p.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019. 473p.

_____, Dermeval. **A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar**. Ande: São Paulo, v. 11, 1986. p. 23-33.